

⁸ Resposta da videira à adubação nitrogenada na forma de composto orgânico e mineral na Região da Campanha do Rio Grande do Sul

Felipe Lorensini¹, Carlos Alberto Ceretta², Gustavo Brunetto³, Gustavo Trentin⁴, Eduardo Giroto⁵, Cledimar Rogério Lourenzi⁶, Alcione Miotto⁵, Tadeu Tiecher¹, Lessandro De Conti¹, Mateus Moreira Trindade¹, Glaucia Regina Zaferi Moser¹, Cesar Cella¹, João Kaminski⁷ e George Wellington de Melo⁸

Os solos da região da Campanha do Rio Grande do Sul, em geral, apresentam baixa capacidade de fornecimento de nitrogênio (N). Com isso, se torna necessário a aplicação desse nutriente na forma orgânica e/ou mineral. O trabalho objetivou avaliar a resposta das videiras à adubação orgânica e mineral. O trabalho foi conduzido em um vinhedo comercial no município de Rosário do Sul, RS, região da Campanha do RS. As videiras usadas foram Cabernet Sauvignon, enxertadas sobre o porta-enxerto SO4, cultivadas na densidade de 3.704 plantas ha⁻¹ (1,0 m x 2,7 m) e conduzidas em sistema espaldeira. Os tratamentos consistiram do tratamento controle e da aplicação de 20 kg de N ha⁻¹ na forma de composto orgânico e na forma mineral (uréia), aplicadas na superfície do solo sem incorporação. O delineamento utilizado foi blocos ao acaso, com três repetições por tratamento, sendo cada parcela composta por cinco plantas. No florescimento e na mudança da cor das bagas foram coletadas folhas completas para a análise do total de N. Na maturação foram coletados os cachos das plantas e determinada a produção. Os resultados mostraram que as folhas, coletadas no florescimento, das plantas submetidas à adubação na forma de composto orgânico e mineral apresentaram teor igual de N total, mas maiores que os teores das folhas do tratamento controle. Por outro lado, as folhas coletadas na mudança da cor das bagas das plantas submetidas à aplicação de composto orgânico apresentaram maiores teores de N total. Isso pode ser atribuído ao efeito residual da adubação com composto. A produção de uva foi igual entre as plantas com adubação na forma de composto e mineral, porém maior que as plantas do tratamento controle.

¹ Graduandos UFSM, Santa Maria, RS. Bolsista de Iniciação Científica. lessandrodeconti@gmail.com; felipe.lorensini@hotmail.com; tadeu.t@hotmail.com; mateusmtrindade@yahoo.com.br; glau.agro@yahoo.com.br

² Professor Departamento de Solos, UFSM. Bolsista em produtividade em Pesquisa do CNPq. carlosceretta@gmail.com.

³ Professor Adjunto Departamento de Engenharia de Biosistemas, UFSJ, Campus Dom Bosco, Praça Dom Helvécio, 74, Bairro Fábricas, 36301-160 São João Del Rei, MG. brunetto.gustavo@gmail.com

⁴ Pós-Doutorando Programa de Pós-Graduação em Ciência do Solo (PPGCS), UFSM. gustavotrentin@gmail.com.

⁵ Doutorandos PPGCS/UFSM. eduardogiroto@hotmail.com, alcionemiotto@gmail.com

⁶ Mestrando PPGCS/UFSM. crlourenzi@yahoo.com.br.

⁷ PPGCS/UFSM, Centro de Ciências Rurais (CCR), Caixa Postal 221, 97105-900 Santa Maria, RS. joao.kaminski@gmail.com

⁸ Pesquisador Embrapa Uva e Vinho, Caixa Postal 130, 95700-000 Bento Gonçalves, RS. george@cnpv.embrapa.br